

SONDAGEM INDUSTRIAL

RIO GRANDE DO SUL


Setembro e 3º trimestre de 2019

Expectativas favoráveis para demanda e investimentos

Os resultados mostraram quedas sazonais da produção e do emprego e menor ociosidade em setembro. Já os estoques de produtos finais seguiram pouco acima do planejado pelas empresas. A Sondagem referente ao terceiro trimestre revelou menor insatisfação das empresas com suas margens de lucro, menor restrição ao crédito e elevação dos preços das matérias-primas. A carga tributária e a demanda interna continuam sendo os maiores problemas enfrentados, enquanto a taxa de câmbio volta ser um entrave importante.

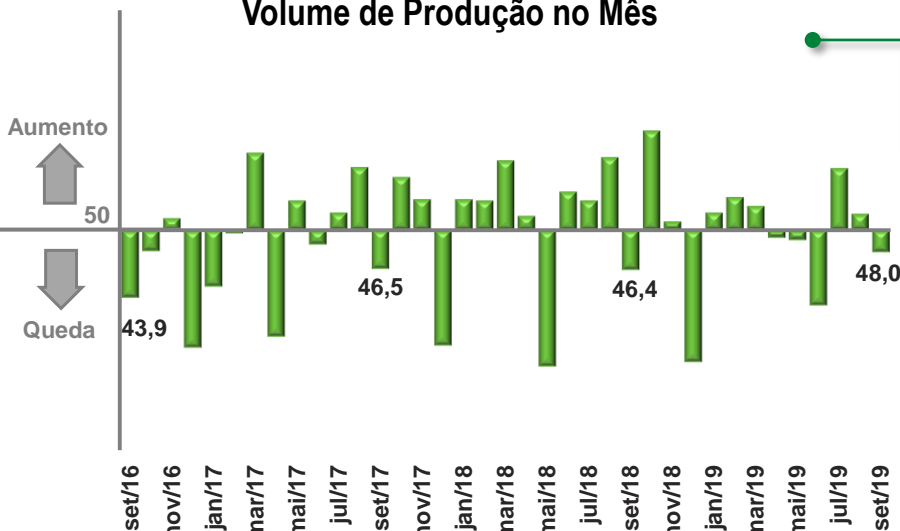
As expectativas dos empresários gaúchos para os próximos seis meses caíram em outubro, mas seguem projetando maior demanda, ainda que sem novos empregos. A disposição para investir aumentou.

| EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA | Indicador | AGO/19 | SET/19* | MÉDIA HIST. | O que representa (*período de referência) |
|------------------------------|---|--------|---------|-------------|---|
| | PRODUÇÃO | 51,5 | 48,0 | 48,8 | Queda da produção |
| | NÚMERO DE EMPREGADOS | 49,1 | 49,3 | 48,0 | Queda do número de empregados |
| | UTILIZ. DA CAPACIDADE INSTALADA (UCI) - % | 71,0 | 71,0 | 69,9 | Estabilidade no uso da capacidade |
| | UCI EFETIVA- USUAL | 44,6 | 44,3 | 43,0 | UCI efetiva abaixo do usual |
| | EVOLUÇÃO DOS ESTOQUES | 51,4 | 49,0 | 51,0 | Queda dos estoques |
| | ESTOQUE EFETIVO- PLANEJADO | 50,8 | 51,0 | 52,4 | Estoques acima do planejado |

| COND. FINANC. NO TRIMESTRE | Indicador | 2º/19 | 3º/19* | MÉDIA HIST. | O que representa (*período de referência) |
|----------------------------|---------------------------------|-------|--------|---------------------------|---|
| | MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL | 37,5 | 41,9 | 40,8 | Margem de lucro insatisfatória |
| | PREÇO MÉDIO DAS MATÉRIAS PRIMAS | 59,7 | 58,5 | 64,0 | Aumento dos preços |
| | SITUAÇÃO FINANCEIRA | 43,9 | 48,5 | 47,2 | Situação financeira insatisfatória |
| ACESSO AO CRÉDITO | 39,0 | 43,1 | 40,9 | Acesso ao crédito difícil | |

| EXPECTATIVAS | Indicador | SET/19 | OUT/19* | MÉDIA HIST. | O que representa (*período de referência) |
|----------------------|----------------------------|--------|---------|-------------------------------------|---|
| | DEMANDA | 55,6 | 54,8 | 55,1 | Expectativa de crescimento |
| | QUANTIDADE EXPORTADA | 51,9 | 51,3 | 52,5 | Expectativa de crescimento |
| | NÚMERO DE EMPREGADOS | 49,4 | 49,9 | 49,5 | Expectativa de estabilidade |
| | COMPRAS DE MATÉRIAS PRIMAS | 53,0 | 53,8 | 53,2 | Expectativa de crescimento |
| INTENÇÃO DE INVESTIR | 49,7 | 52,5 | 48,9 | Crescimento da intenção de investir | |

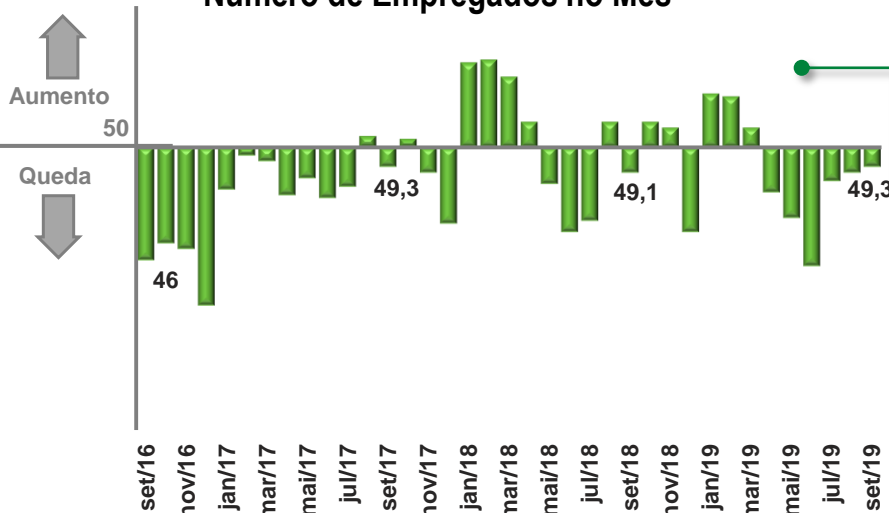
Volume de Produção no Mês



Comum para o mês, a queda em 2019 foi a menos acentuada desde 2014.

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da produção frente ao mês anterior.

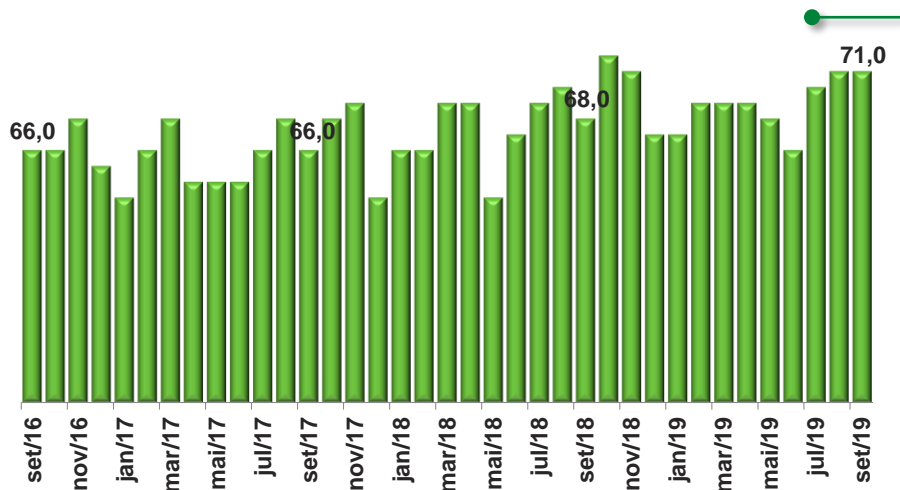
Número de Empregados no Mês



A queda no emprego, a sexta seguida, também é comum para o mês.

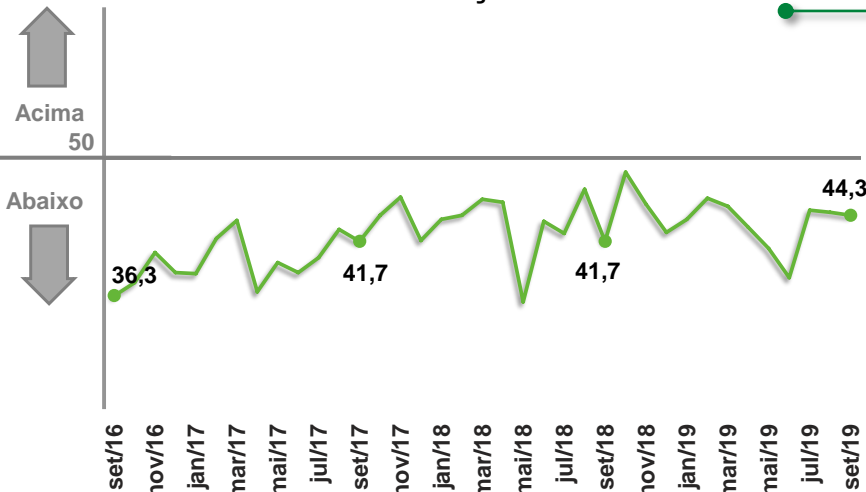
Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento no número de empregados.

Utilização da Capacidade Instalada (UCI) - %



Estável em relação a agosto, o nível de ocupação em setembro de 2019 foi o maior para o mês desde 2014 (72,0%).

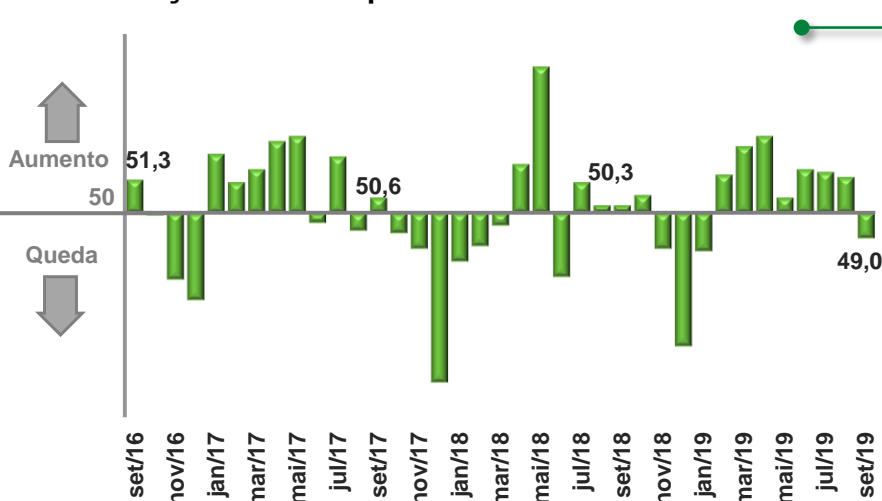
UCI Efetiva em Relação ao Usual



Na opinião dos empresários, a UCI permaneceu abaixo do usual.

Indicador varia de 0 a 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam utilização abaixo do usual para o mês.

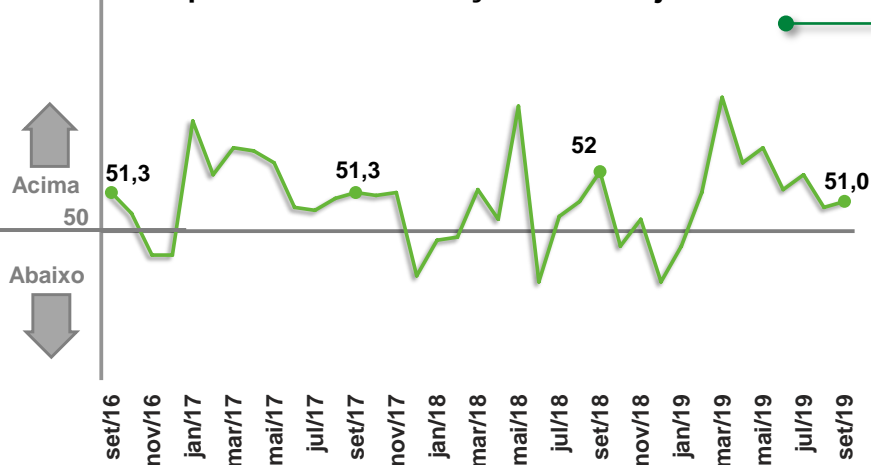
Evolução dos Estoques de Produto Final no Mês



Os estoques voltaram a cair depois de sete meses de alta.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento dos estoques.

Estoque Efetivo em Relação ao Planejado



O ajuste de estoques continua, mas ainda não se completou.

Indicador varia de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam que os estoques estão acima do planejado.

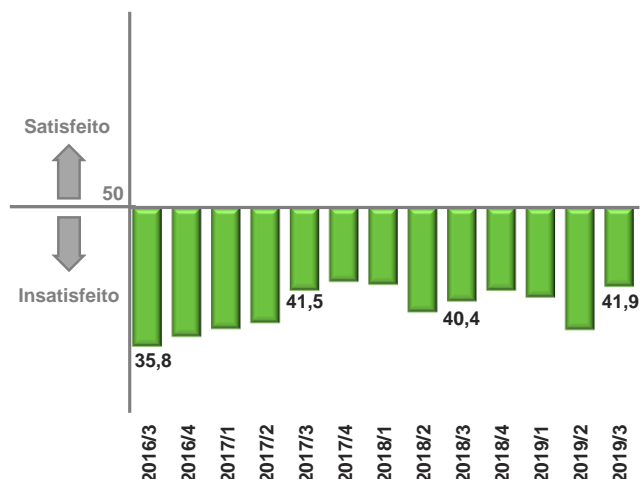
CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

A Sondagem mostrou que o industrial gaúcho está menos insatisfeito com as condições financeiras da empresa no terceiro trimestre de 2019 relativamente ao segundo. O índice de satisfação atingiu 48,5 pontos, 4,6 acima do trimestre anterior, mas permaneceu no terreno negativo (abaixo dos 50 pontos). O mesmo aconteceu com a margem de lucro, cujo índice de satisfação subiu de 37,5 para 41,9 pontos.

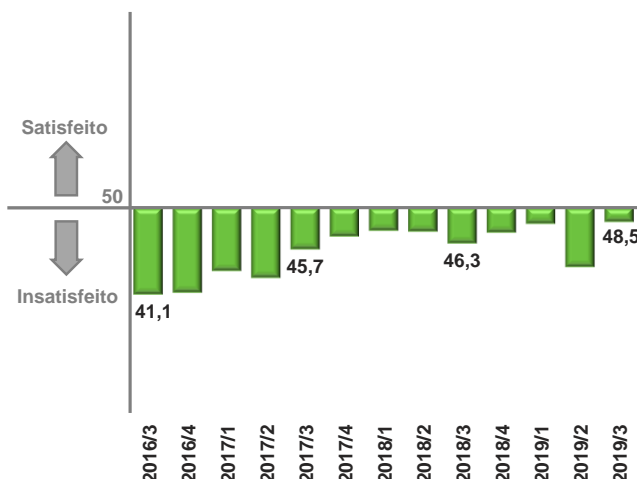
As condições de acesso ao crédito ficaram menos adversas: o índice de facilidade aumentou de 39,0 para 43,1 pontos no período, atingindo o maior valor desde o quarto trimestre de 2013.

Paralelamente, as empresas revelaram desaceleração no ritmo de crescimento dos preços das matérias primas, com a queda do índice de 59,7 para 58,5 pontos entre o segundo e o terceiro trimestre de 2019.

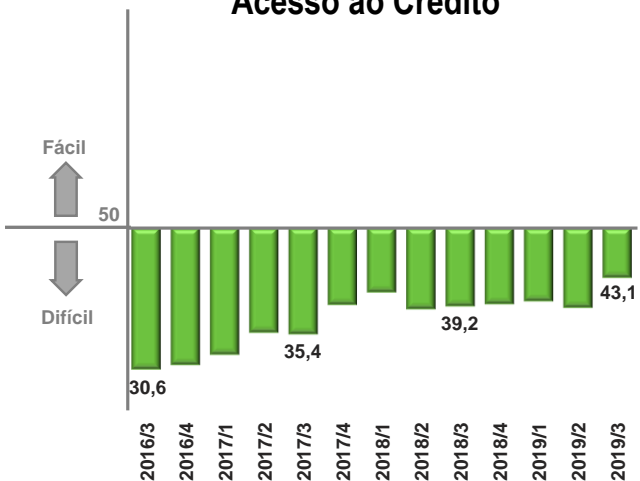
Margem de Lucro Operacional



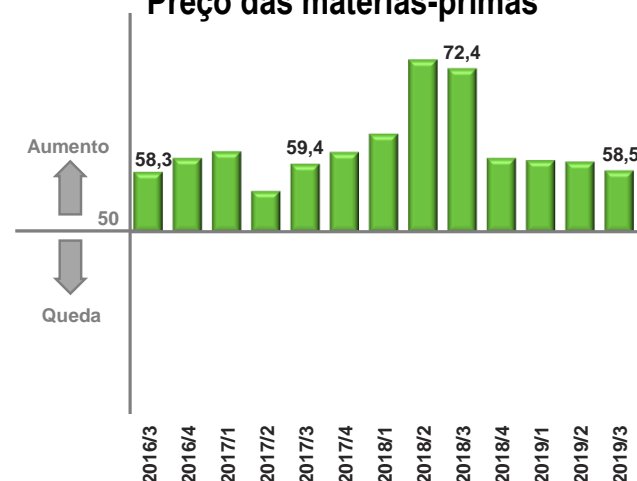
Situação Financeira



Acesso ao Crédito



Preço das matérias-primas



Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira, facilidade no acesso ao crédito e aumento nos preços da matéria-prima.

PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS NO TRIMESTRE (Percentual de respostas)

| | SÉRIE HISTÓRICA | | | 2º trim./2019 | 3º trim./2019 |
|--|-----------------|-------|--------|---------------|---------------|
| | MÍNIMO | MÉDIA | MÁXIMO | | |
| Nenhum | 0,0% | 1,8% | 3,2% | 0,0% | 1,4% |
| Demanda interna insuficiente | 30,3% | 43,1% | 50,7% | 50,0% | 45,9% |
| Demanda externa insuficiente | 7,1% | 11,2% | 20,1% | 20,1% | 14,8% |
| Competição com importados | 4,1% | 7,7% | 11,3% | 9,4% | 7,7% |
| Competição desleal | 9,7% | 15,0% | 21,5% | 18,7% | 18,7% |
| Dificuldades na logística de transporte | 4,5% | 9,0% | 26,9% | 5,1% | 10,1% |
| Falta ou alto custo de energia | 3,3% | 12,8% | 35,6% | 4,2% | 8,1% |
| Falta ou alto custo da matéria prima | 12,9% | 20,7% | 33,3% | 17,3% | 14,8% |
| Falta ou alto custo de trabalhador qualificado | 2,9% | 5,5% | 14,8% | 6,1% | 4,8% |
| Inadimplência dos clientes | 13,0% | 19,9% | 29,1% | 15,9% | 15,3% |
| Falta de capital de giro | 14,0% | 20,0% | 26,4% | 19,6% | 16,3% |
| Falta de financiamento de longo prazo | 3,9% | 8,4% | 11,9% | 9,8% | 7,7% |
| Taxas de juros elevadas | 12,6% | 20,6% | 29,2% | 12,6% | 12,9% |
| Burocracia excessiva | 7,0% | 12,2% | 16,6% | 15,4% | 16,3% |
| Insegurança jurídica | 1,8% | 5,9% | 9,6% | 8,9% | 7,2% |
| Taxa de câmbio | 9,6% | 18,5% | 33,2% | 12,6% | 19,6% |
| Elevada carga tributária | 36,6% | 44,6% | 56,9% | 41,6% | 47,4% |
| Outros | 1,3% | 3,5% | 8,6% | 5,1% | 4,8% |

A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha.

A carga tributária elevada e a demanda interna insuficiente continuaram sendo os principais problemas enfrentados pela indústria gaúcha no terceiro trimestre de 2019. A carga tributária, no entanto, ganhou peso em relação ao segundo trimestre (de 41,6% para 47,4% das assinalações), enquanto a demanda interna perdeu importância relativa (de 50,0% para 45,9%).

A taxa de câmbio voltou ser um entrave importante. Com 19,6% das respostas, foi o terceiro maior problema do setor registrando 7,0 p.p. a mais do que no segundo trimestre, quando foi apenas o nono item mais assinalado.

A competição desleal (18,7%), a falta de capital de giro (16,3%) e a burocracia excessiva (16,3%) foram, na sequência, os maiores obstáculos do setor no terceiro trimestre de 2019.

Na passagem do segundo para o terceiro trimestre, destaque para a perda de importância relativa da demanda externa insuficiente (de 20,1% para 14,8%), da falta ou alto custo da matéria prima (17,3% para 14,8%) e da falta de financiamento de longo prazo (de 9,8% para 7,7%).

Por outro lado, ganharam importância relativa no período, principalmente, as dificuldades na logística de transporte (de 5,1% para 10,1%) e a falta ou alto custo de energia (de 4,2% para 8,1%).

Entre os resultados por portes de empresas, os maiores problemas das pequenas foram a demanda interna (53,2% das respostas), a elevada carga tributária (38,3%), a falta de capital de giro (25,5%), a burocracia excessiva (21,3%), a inadimplência dos clientes (19,2%) e as taxas de juros (19,2%). A taxa de câmbio (12,8%) e a demanda externa (8,5%) são entraves relativamente menores para esse segmento.

Nas empresas de médio porte, os maiores entraves foram a carga tributária, que alcança 59,5% das respostas, bem acima da média da indústria, a demanda interna insuficiente (43,2%), a taxa de câmbio (23,0%), a competição desleal (23,0%) e a burocracia excessiva (18,9%). A falta de capital de giro (10,8%) e a demanda externa insuficiente (6,8%) são obstáculos relativamente menos intensos para as médias empresas.

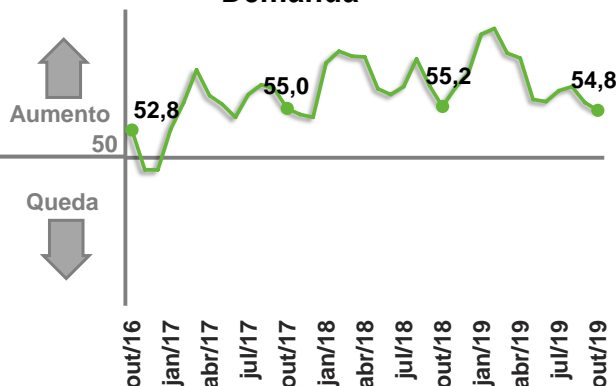
Entre as grandes empresas, a demanda interna (44,3% das respostas), a elevada carga tributária (42,1%), a demanda externa (25,0%), a taxa de câmbio (20,5%), a inadimplência de clientes (15,9%) e a falta de capital de giro (15,9%) foram os principais problemas. Em relação à média do setor, a competição desleal (14,8%), a burocracia excessiva (11,4%) e a falta ou alto custo de energia (3,4%) foram entraves menores.

EXPECTATIVAS - PRÓXIMOS 6 MESES

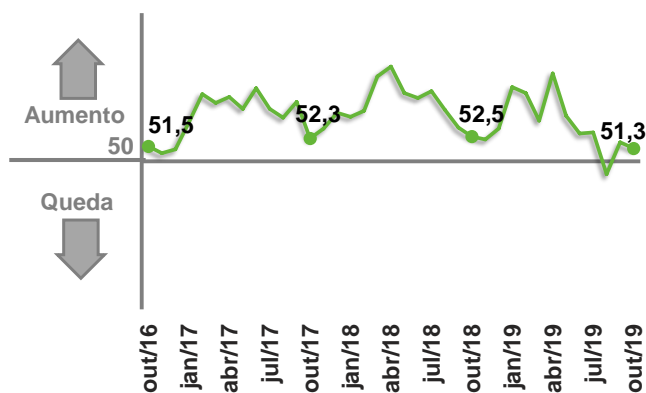
As expectativas de demanda e de exportações tiveram ligeira queda em outubro, mas seguem positivas, atingindo, respectivamente, 54,8 pontos e 51,3 pontos. Com isso, a indústria pretende aumentar as compras de matérias primas (53,8 pontos), mas não o emprego (49,9 pontos), que deve ficar estável.

Em outubro, os empresários gaúchos se mostraram mais dispostos a investir nos seis meses seguintes. O índice de intenção de investir cresceu 2,8 pontos em relação a setembro e atingiu 52,5 pontos, o maior nível em seis meses.

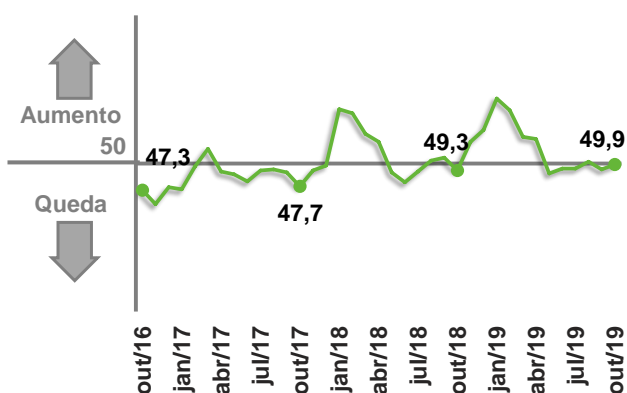
Demanda



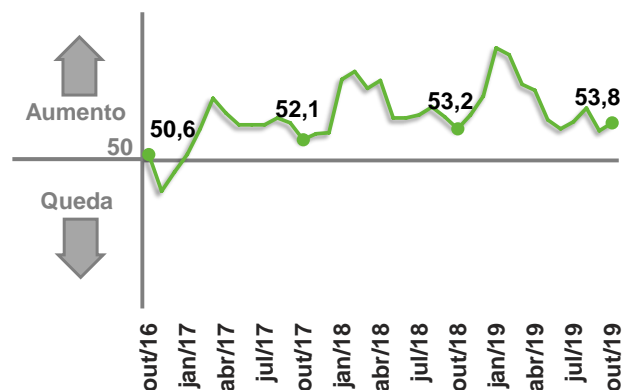
Quantidade Exportada



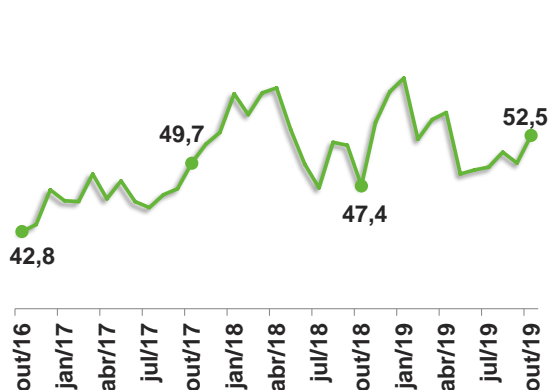
Número de Empregados



Compras de Matérias Primas



Intenção de Investir



Indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de aumento e valores abaixo de 50 pontos expectativas de queda. Para a intenção de investimentos, quanto maior o índice, maior a propensão a investir.

Perfil da Amostra – RS: 209 empresas sendo 47 pequenas, 74 médias e 88 grandes.

Período de Coleta: 01 a 11/10 de 2019.

A Sondagem Industrial do RS é elaborada pela Unidade de Estudos Econômicos (FIERGS) em conjunto com Unidade de Política Econômica da CNI. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, a evolução dos estoques tem como referência o mês anterior. As perguntas relativas a UCI usual e a estoques planejados/desejados tem como referência o próprio mês. As perguntas relativas à situação financeira, margens de lucro, acesso ao crédito e os principais problemas referem-se ao trimestre. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (entre 10 a 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável segundo a CEE/TEM competência 2009. A metodologia de geração das amostras é a Amostragem Probabilística de Proporções. O tamanho da amostra do RS baseou-se no critério de porte das empresas com margem de erro de 10% e Nível de confiança de 90%.



Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

<http://fiergs.org.br/pt-br/economia/indicador-economico/sondagem-industrial>